

DIVULGANDO, FILATELICAMENTE, NOSSO MUNDO SUBMERSO

Luiz Paulo Rodrigues Cunha
luparoc@bol.com.br

Banhado pelo Oceano Atlântico, o litoral brasileiro, com cerca de 9 mil km de extensão, apresenta uma variedade de belas formações, que incluem praias, falésias, mangues, dunas, recifes, baías e restingas.

Praticamente o ano inteiro, são encontradas, em nossos ambientes costeiros, condições favoráveis não só à navegação, como, também, à prática de uma vasta gama de atividades de entretenimento e lazer, em especial aquelas ligadas ao eco turismo e aos esportes aquáticos em geral.

Dentre as atividades recreativas que vêm crescendo em popularidade em todo o planeta, destaca-se o *mergulho contemplativo*, realizado tanto em apnéia como mediante o auxílio de equipamentos autônomos (“aqualung”). Por essa razão, muitas administrações postais têm se valido da emissão de selos, inteiros-postais, carimbos, flâmulas publicitárias, etc. que enaltecem a beleza de seus ambientes naturais costeiros. Obviamente que com o propósito de atrair, cada vez mais, essa crescente parcela de turistas apaixonados pela prática do mergulho.

Como prova do que aqui se afirma, basta dar uma passada d’olhos sobre qualquer catálogo de selos para que se veja como diversos países – sejam estes pequenos países-ilhas ou países-arquipélagos do Caribe e do Indo-Pacífico, principalmente, ou mesmo países continentais onde quer que se situem – têm sabido explorar esse verdadeiro filão filatélico-publicitário, com o apoio de suas autoridades postais.

Na condição de filatelista temático que desenvolve, há cerca de trinta anos, uma coleção – hoje exposta e premiada internacionalmente – que aborda a exploração do mundo submerso, confesso uma certa frustração por não poder divulgar, através da mesma, os atrativos costeiros do meu próprio País, uma vez que não temos sabido explorar plenamente a publicidade filatélica das nossas belezas submersas, e melhor ainda quando associadas à atividade mergulhadora. Infelizmente, a iconografia postal-filatélica nacional é bastante discreta nesse terreno, apesar de a Mãe Natureza nos haver brindado com belíssimas praias – especialmente na Região Nordeste, com seus recifes – e, também, com paradisíacas ilhas, tanto costeiras como oceânicas. E mais, todos esses ambientes são propícios ao mergulho contemplativo.

Registre-se aqui que quando expus, pela primeira vez competitivamente, minha coleção “O Homem Submerso” (Sampex XIII, 1981 – Medalha Prateada com felicitações do Júri, à época), apenas um selo brasileiro, por então, estampava a figura de um mergulhador, e ainda assim um escafandrista clássico. Tratava-se, é bem verdade, de uma bonita peça, desenhada em 1968 pelo prestigioso artista plástico e também filatelista Biaggio Mazzeo, alusiva à “Primeira Pesquisa Arqueológica Submarina no Brasil” (RHM nº. C-590). Pois passados quase 25 anos, apenas três selos com mergulhadores foram agregados ao Catálogo de Selos do Brasil:



a) o selo RHM nº. C-1467 (1985), desenhado por Márcio Rocha, referente à “Busca e Salvamento Marítimo”, e que traz a imagem de um escafandrista em primeiro plano;



b) o selo RHM nº. C-2093 (1998), em que aparece a silhueta de um mergulhador autônomo em meio a um cardume de pampos. Na verdade, o referido selo é parte de uma folha especial (24 unidades) emitida para marcar a passagem do “Ano Internacional dos Oceanos” e em homenagem à “Expo’98”, conjunto este que retrata, em trabalho artístico de Maristela Colucci e Daniela Weil, diversos animais de nossa fauna marinha e recifes de coral;



c) o selo RHM nº. C-2187 (1999), mostrando um mergulhador-pesquisador, peça esta que também é parte de um conjunto integrado de 6 selos que divulgam o “Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva” e o “Programa Proarquipélago”. Desenhado pelo artista Mauro Campello, é, certamente, o mais belo – e praticamente único – selo brasileiro que mostra um mergulhador autônomo. E, no caso, com o equipamento *scuba* bem detalhado.

Já no terreno da carimbologia, existem duas peças, tematicamente relevantes, nas quais se pode ver, claramente, a figura de um mergulhador:

a) o primeiro deles é o carimbo de primeiro dia relacionado ao selo RHM nº. C-1467, e cujo desenho (igualmente realizado por Márcio Rocha) simplesmente reproduz a imagem do escafandrista existente no referido selo (vistos na, parte superior da página, “amarrados” entre si);

b) o outro, é o carimbo ECT nº. 257 (1980), alusivo à “Mostra Filatélica sobre Oceanografia”, desenhado por este articulista, e no qual aparece a figura de um mergulhador autônomo no ambiente submarino.

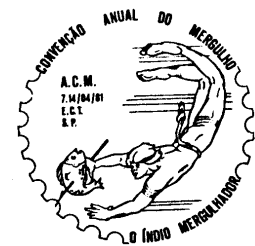


Num terceiro carimbo, “politemático”, lançado para marcar a realização do “Circuito Filatélico – Demonstração de Cultura nos Selos Postais”, promovido pela Secretaria de Cultura de São Paulo em 1981, é possível identificar, bem discreto à direita, o perfil de um mergulhador autônomo. Mas o que houve aqui foi apenas um gesto de cortesia do saudoso filatelista Renato Moscatelli para com este seu colega, já que a coleção “O Homem Submerso” lhe havia sido emprestada para que integrasse o acervo do circuito filatélico que ele ajudara a organizar.

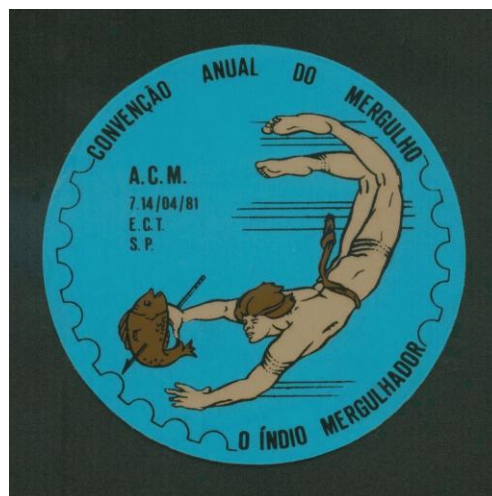


A propósito, no mesmo ano de 1981, e aproveitando-se o ensejo da “Convenção Anual do Mergulho” a realizar-se na cidade de São Paulo no mês de abril, foram feitos esforços prévios no sentido da emissão de um carimbo especial que pretendia homenagear nossos índios mergulhadores do passado, enaltecendo, assim, uma prática também usual entre os primitivos habitantes do litoral brasileiro. Mas, não se sabe bem por que razão, o tão ansiado carimbo não veio à luz.

A propósito, em sua “Coluna Subaquática” publicada na *Folha da Tarde* de 9 de março de 1981, Cláudio Guardabassi chegou a anunciar, com reprodução da estampa e tudo, o lançamento da referida marca postal, como parte da programação do evento. Porém, como isso não chegou a ocorrer, a arte original acabou sendo estampada sob a forma de um adesivo em cores, que foi amplamente distribuído como *souvenir* aos participantes de conclave.



Carimbo “Índio mergulhador” na versão adesivo



Por último, merece ser destacado que, naquela oportunidade, eu havia acabado de produzir um texto que deu ensejo à fundamentação do pleito da comunidade mergulhadora nacional à ECT. Na presente edição do *Rio Grande Filatélico* (vide artigo “A Prática do mergulho entre nossos antepassados”, mais adiante), são recuperadas as principais idéias daquele documento, na esperança de que, nalgum momento, o projeto em tela possa vir a ser “ressuscitado”, fazendo-se, assim, justiça às façanhas subaquáticas dos nossos antepassados. Enquanto isso não acontece, continuaremos imaginando – com base nos documentos postais-filatélicos que a comunidade internacional dos filatelistas temáticos conhece – que somente os povos do Mar Egeu, as *amas* japonesas, os nativos da Península Arábica ou os insulares da Polinésia é que eram, e tão-somente eles, os autênticos bambas na ancestral arte do mergulho.